

P A P E I S A V U L S O S

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

NOTAS PARA O ESTUDO DOS *PYGIDIIDAE*
BRASILEIROS (Pisces - Pygidiidae). VI

PAULO DE MIRANDA RIBEIRO

Da coleção ictiológica do Museu Nacional, consta um exemplar (n.º 1156) de jovem *Pygidiidae*, proveniente do estado de Minas Gerais, ao qual falta qualquer vestígio de nadadeiras ventrais.

Tive ensejo de mostrá-lo e trocar ideias a respeito com o Prof. G. S. Myers, que publicou uma nota explanando o seu ponto de vista no "addendum" à sua publicação de 1944 (5), e na qual tece considerações sobre o que a respeito notara Günther: frequente falta de ventrais em peixes escavadores de fundo e alguma analogia do caso em apreço com o de *Channa* e *Ophicephalus*, estudados por Myers & Shapovalov, assim como das modificações nomenclaturais que decorreriam do reconhecimento, ou não, da validade da separação dos gêneros *Pygidium* e *Eremophilus*, baseada tão somente na ausência ou presença daquelas nadadeiras, em face do exemplar que então se lhe apresentava; finalizando, achava não ver "nada errado em manter o nome *Eremophilus* para uma espécie à qual sempre faltam as ventrais, e *Pygidium* para um gênero que pode, muito raramente, produzir um indivíduo anômalo, faltando as mesmas".

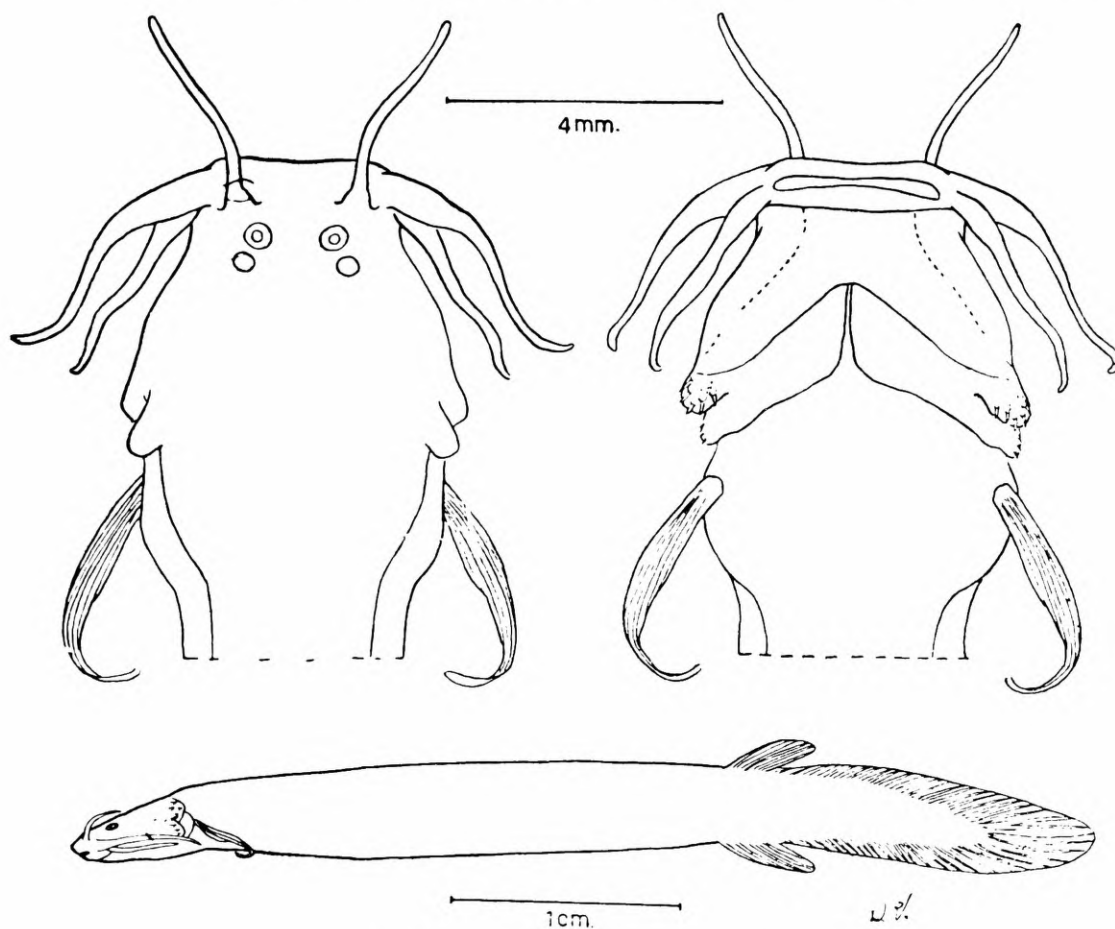
A dificuldade em prejulgar se o exemplar que se tem em mãos é um *Pygidium* anômalo ou pertence a espécie da qual só futuramente, com a coleta de maior número de espécimes, se possa ter confirmação da falta daquelas nadadeiras, tem sido, em parte, a causa de termos colocado no gênero *Eremophilus* a espécie *candidus* (1949), coligida no estado de Minas Gerais; e agora novamente o fazemos com a que adiante iremos descrever, não vendo, também, nada de errado em colocar no velho gênero de Humboldt (2) as espécies que, com aquela característica, forem sendo descritas, e que no mesmo permanecerão, no caso de se confirmarem, como pensamos sejam, as ponderosas observações de Günther e de Myers (5). Parecem-nos de somenos importância as dificuldades decorrentes das modificações nomenclaturais resultantes da fusão dos dois gêneros, não nos esquecendo que essa mesma família tinha, até Eigenmann (1), a denominação *Trichomycteridae*, até bem pouco tempo ainda aceita por alguns autores.

Eremophilus camposi, sp. nov.

TIPO: n.º 3.426, coleção ictiologica do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo.

LOCALIDADE-TIPO: Ribeirão do Poço Grande, afluente da margem direita do rio Juquiá, que é afluente do rio Ribeira. Fazenda Poço Grande, município de Juquiá, SP. Amaral Campos col.

Cabeça: 5 mm; comprimento total: 42 mm; comprimento "standard": 38 mm; maior altura: 4 mm. A implantação do primeiro raio dorsal, à altura do primeiro raio anal dista 15 mm da extremidade da caudal. Cabeça fortemente deprimida; boca antero-inferior com beijos grossos e com barbelas, a maior das quais atinge a implantação das peitorais; dentes arrumados em series; barbilhões



Eremophilus camposi, sp. nov.

nasais do tamanho dos menores labiais. Olhos pequenos, na primeira metade da cabeça, e cabendo três vezes no espaço interorbital. Aculeos operculares e pré-operculares 7-9; nadadeiras peitorais implantadas logo à frente, com o primeiro raio maior; ventrais ausentes; dorsal 5; anal 6; a caudal inicia-se logo em seguida à dorsal e à anal, com numerosos raios acessórios. Animal conservado em álcool, tem o colorido fundamental isabelino-acastanhado no dorso e todo o pedunculo, com uma serie de pontos mais escuros ao longo da linha

lateral; região ventral, da cor fundamental. Das nadadeiras, só a caudal apresenta algumas maculas esparsas.

Diferencia-se de *Eremophilus mutisii* Humboldt, 1805 e de *Eremophilus candidus* P. Miranda Ribeiro, 1949 pela conformação da caudal, pela implantação da dorsal e pelo tamanho e colorido.

Nome dado em homenagem à ictiologista Antonia Amaral Campos, durante muitos anos encarregada do setor ictiológico do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

ABSTRACT

The author describes a new pygidiid catfish of the genus *Eremophilus* from the State of São Paulo, Brasil, presenting also Myers' concept of the value of the presence or absence of ventral fins in the group; the present generic allocation is based on the author's opinion on the matter.

The new species is related to *E. mutisii* Humboldt, 1805 and *E. Candidus* P. Miranda Ribeiro, 1949, differing in the shape of the caudal fin, in the position of the dorsal fin, in size and color.

R E F E R E N C I A S

1. EIGENMANN, C. H.: The Pygidiidae, a family of South American catfishes, *Mem. Carnegie Mus. Pittsburgh* 7: 259-373, est. 36-56, 1918.
2. HUMBOLDT, F.H.A. von: Mémoire sur l'*Eremophilus* et *Astroblepus*, deux nouveaux genres de l'ordre des Apodes. In Humboldt, F.H.A. von & A. Bonpland, *Recueil d'observations de Zoologie et d'Anatomie comparée* ... vol. 1: 17-20, Paris, 1805.
3. MIRANDA RIBEIRO, P.: Notas para o estudo dos Pygidiidae brasileiros (Pisces — Pygidiidae — Pygidiinae), *Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro, Nova Serie, Zoologia* 88: 3 p. 2 est., 1949.
4. IDEM: Catalogo dos Peixes do Museu Nacional. I. Pygidiidae Eigenmann & Eigenmann, 1888, *Publs. Avulsas Mus. Nac. Rio de Janeiro* 15: 17 p., 1954.
5. MYERS, G. S.: Two extraordinary new blind Nematognath fishes from the Rio Negro, representing a new subfamily of Pygidiidae, with a rearrangement of the genera of the family, and illustrations of some previously described genera and species from Venezuela and Brazil, *Proc. California Acad. Sci.* (4) 23: 591-602, est. 52-56, 1944.

